



Comunicado de Imprensa n.º 15/90 (P)  
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA  
4 de março de 2015

Fundo Monetário Internacional  
Washington, D.C. 20431 EUA

## Declaração ao término da missão do FMI a Cabo Verde

O comunicado de imprensa emitido ao término de uma missão contém declarações de equipas do FMI que transmitem as conclusões preliminares após a visita a um país. As opiniões expressas nesta declaração são as do corpo técnico do FMI e não representam necessariamente as opiniões do Conselho de Administração da instituição. Com base nas conclusões preliminares desta missão, o corpo técnico elaborará um relatório que, após aprovado pela Direção, será submetido à apreciação e decisão do Conselho de Administração do FMI.

Uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) liderada pelo Sr. Ulrich Jacoby esteve em Cabo Verde entre os dias 19 de fevereiro e 4 de março de 2015 para conduzir as discussões de 2015 ao abrigo do Artigo IV. A missão reuniu-se com a Ministra das Finanças e do Planeamento Cristina Duarte, com o Governador do Banco de Cabo Verde João Serra, com outras autoridades, parlamentares, representantes da sociedade civil, parceiros de desenvolvimento e representantes do sector privado. A missão gostaria de agradecer às autoridades pela excelente cooperação e gentil hospitalidade.

Concluída a missão, o Sr. Jacoby fez a seguinte declaração:

“Em 2014, a economia de Cabo Verde mais uma vez teve de navegar águas turbulentas, e estima-se que o crescimento económico tenha registado apenas uma ligeira aceleração. A recuperação na Europa — da qual a economia cabo-verdiana é fortemente dependente — continuou frágil. O turismo declinou pela primeira vez em muitos anos, dado que o surto de ébola na África Ocidental afastou temporariamente os turistas no terceiro trimestre de 2014, embora Cabo Verde permaneça livre da doença. Do lado positivo, as exportações de bens — sobretudo peixe — apresentaram forte crescimento, as remessas permaneceram estáveis e o investimento direto estrangeiro recuperou perto do final do ano. Com reservas internacionais robustas e estabilidade de preços, a orientação da política monetária foi acomodatória na medida apropriada em 2014. Contudo, o crédito ao sector privado estagnou, uma vez que o excesso de liquidez está a enfraquecer a transmissão da política monetária e os bancos estão onerados pelo grande volume de créditos mal parados devido ao recente abrandamento económico.”

“Para 2015, prevê-se uma aceleração mais acentuada do crescimento, como reflexo da continuidade da recuperação na Europa, retoma do turismo, aumento do investimento direto estrangeiro e descida dos preços do petróleo. Existem também indicações de retoma dos

empréstimos bancários ao sector privado, à medida que economia faz progressos na superação do sobre-endividamento.”

“A missão saúda o Banco de Cabo Verde pelo aligeiramento adicional das condições monetárias em fevereiro e pelas medidas tomadas para facilitar a resolução dos créditos mal parados, apoiar o crescimento económico e reiniciar a concessão de empréstimos bancários ao sector privado. Para 2015, a missão prevê a continuidade de uma evolução benigna em termos de inflação e reservas internacionais robustas, dando margem a que a política monetária permaneça acomodatória por algum tempo. A paridade cambial ao euro continua a ser uma âncora apropriada para a política monetária.”

“Fatores exógenos vieram a complicar as perspetivas para a dívida pública. A dívida pública de Cabo Verde é altamente concessional e os indicadores do serviço da dívida mostram que o país permanecerá numa posição confortável para efetuar o pagamento do serviço da dívida no futuro. Contudo, o stock da dívida em relação ao tamanho da economia aumentou mais do que o previsto, devido ao crescimento mais fraco nos últimos anos e à depreciação recente do euro, o que indica uma elevação dos riscos para a dívida. A missão saúda as autoridades pela sua determinação em mitigar estes riscos sem demora, através da contenção dos gastos correntes e da postergação ou redução dos investimento públicos com financiamento externo nos próximos anos. Com uma margem reduzida para o investimento público, será ainda mais importante aumentar a eficiência do investimento público através do rigor na avaliação de projetos e seleção daqueles que proporcionarão o melhor retorno em termos de crescimento nos próximos anos.”

“A missão louva os esforços contínuos para melhorar o desempenho das empresas públicas, que prestam serviço de infraestrutura essenciais para a economia. A introdução de contratos de gestão na empresa de eletricidade e água e na companhia aérea nacional produziu resultados promissores na melhoria do seu desempenho operacional, um elemento crucial para restaurar a saúde financeira e reduzir o passivo fiscal contingente das mesmas. A missão considerou positivo o facto de que o uso de contratos de gestão foi estendido às quatro outras empresas públicas estratégicas em 2014.”

“Para além de aumentar a eficiência do sector público, o crescimento de Cabo Verde a longo prazo depende de iniciativas para elevar a produtividade. A missão incentiva as autoridades e outras partes interessadas a prosseguir com as reformas nesse sentido, com ênfase no ambiente de negócios, flexibilidade do mercado laboral, acesso ao financiamento e educação e formação, para continuar a reduzir inadequação das competências. Tal contribuiria para a criação de empregos e o crescimento inclusivo do turismo e das empresas locais do sector, bem como para a diversificação económica. O programa de investimento público de Cabo Verde lançou bases sólidas para o crescimento; todavia, dada a margem reduzida para o investimento público, caberá ao sector privado assumir um papel de maior destaque como motor do crescimento e do emprego.”

“Espera-se que o relatório do corpo técnico sobre as consultas de 2015 ao abrigo do Artigo IV seja discutido pelo Conselho de Administração do FMI no final de maio de 2015.”